pombos urbanos, mucormicose e cromoboblastomicose. Nos quizzes realizados, abordou-se esclarecimentos quanto à candidíase e à pneumocistose e, no reels, informou-se acerca dos micetomas. Em virtude dessas publicações, com os 674 seguidores do perfil, alcançou-se 734 contas, com 5.813 impressões atinentes aos conteúdos postados. As publicações em forma de 'post', foram as que alcançaram mais pessoas, desde as seguidoras do perfil (n = 486), até os que não seguem (n = 175), sendo o principal modelo usado para disseminar o conteúdo científico proposto. Contudo, a postagem feita em forma de 'reels' mostrou um grande potencial ao atingir um total de 235 indivíduos, sua maioria absoluta entre seguidores. Cerca de 92% dos seguidores são brasileiros, entretanto, contas de países como Argentina, Colômbia e Paraguai também foram alcançadas.

Conclusão: As redes sociais são importantes ferramentas que podem ajudar a disseminar conteúdos sobre as patologias negligenciadas como as infecções fúngicas.

Palavras-chave: Infecções fúngicas Micoses invasivas Tecnologias de informação Instagram

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102955

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO POR MEIO DA TELEPROPEDÊUTICA: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA PRÁTICA CLÍNICA REMOTA EM INFECTOLOGIA

Sylvia Lemos Hinrichsen[a,*], Marcela Coelho de Lemos[b], Líbia Moura[b]

[a] *Instituto Social Medianeiras da Paz (ISMEP) – PSA Nordeste, Recife, PE, Brasil;*
[b] *Centro de Ciências Médicas (CCM), Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução/Objetivo: A telepropedêutica no atendimento a pacientes por teleconsulta refere-se à realização de exames físicos e avaliação dos sinais vitais à distância. Embora alguns exames mais complexos não possam ser realizados remotamente, existem várias técnicas e abordagens que podem ser adotadas para se obter informações essenciais durante uma consulta virtual. Este estudo tem como objetivo descrever diretrizes clínicas para realizar remotamente o exame físico de pacientes, utilizando a telepropedêutica como uma abordagem assistencial à distância.

Métodos: A partir da assistência por teleconsulta, de infectologia de 3.000 pacientes, cadastrados em plataformas clínicas digitais certificadas em telessaúde, durante o período de Novembro de 2020 a Junho de 2023, foram identificados elementos de apoio para a construção de um roteiro de avaliação semiológica virtual que viabilizasse uma anamnese e exame físico por meio de videoconferência, objetivando uma melhor relação médica através de manobras assistidas pelo paciente, de forma humanizada e com um maior número de informações relevantes sobre a história clínica, sintomas e percepções individuais.

Resultados: Foi possível obter o histórico do paciente e a avaliação clínica durante as teleconsultas, já que as informações eram obtidas pela entonação da voz, expressão facial e linguagem corporal. No roteiro telepropedêutico foram identificados como relevantes na abordagem clínica dos pacientes remotamente assistidos: 1- histórico do paciente; 2- exames visuais e de audição; 3- exames respiratórios; 4 - avaliação cardiovascular; 5- avaliação neuromuscular; 6- avaliação neurológica básica; 7- exame abdominal; 8- encaminhamentos/ exames complementares. Os diagnósticos identificados incluíram Covid-19, sífilis, candidíase recorrente, herpes zoster varicela, herpes simples recorrente, aconselhamento de PREP e vacinas, toxoplasmose gestacional, micobactéria de crescimento rápido em ferida cirúrgica, osteomielite crônica, e outras infecções.

Discussão/Conclusão: A teleconsulta utilizando a telepropedêutica permite, uma assistência clínica de qualidade, além de possibilitar a ampliação de serviços de saúde, especialmente de infectologia, para pacientes em locais com limites de acesso a serviços de saúde. Quando possível, poderá se combinar o uso de dispositivos remotos para a avaliação da frequência cardíaca, eletrocardiograma e/ ou de monitoramentos, potencialmente disponíveis para os pacientes.

Palavras-chave: Telemedicina Telepropedêutica Teleconsulta

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102956

EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA: CICLO DE DEBATES EM ESCOLA PÚBLICA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Matheus de Freitas Feitoza[a,*], Sebastião Pires Ferreira Filho[b], Rosana Maria Barreto Colichi[b]

[a] *Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Bauru, SP, Brasil;*
[b] *Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

Introdução: Com um perfil epidemiológico complexo, com persistência de agravos transmissíveis e ciclos epidêmicos, principalmente em grupos sociais mais vulneráveis, o gerenciamento desses riscos deve abordar a cultura e determinação social local. Para isso, faz-se necessário aplicar diferentes formas de comunicação que permitam a interação com a equipe de saúde e a comunidade, utilizando imagens, sons, vídeos e atividades práticas. Justificativa: O risco de muitas doenças infecciosas pode ser evitado por cuidados básicos diários. O desenvolvimento de ações educacionais em saúde pretende levar conhecimento e proporcionar a mudança de cultura dos estudantes.

Objetivo: Realizar ações de promoção e educação em saúde para a prevenção de doenças infecto-parasitárias por meio de ciclo de debates junto a estudantes de uma instituição da rede pública de ensino, visando despertar no público-alvo a capacidade de identificar, caracterizar e prevenir as respectivas doenças abordadas.

Métodos: ciclo de debates mensais abordando doenças infec-parasitárias mais prevalentes na comunidade. Os encontros são realizados em escola da rede de ensino público

no município de Botucatu-SP, sendo utilizada linguagem minimamente técnica, a fim de alcançar estudantes de diferentes níveis educacionais e socioeconômicos. São aplicadas avalições pré e pós-teste, verificando-se a frequência de participantes e a evolução do conhecimento sobre cada tema abordado. Os materiais utilizados são disponibilizados aos professores da escola, permitindo seu compartilhamento com a comunidade local.

Resultados preliminares: Até o momento foram realizadas três ações, na forma de debates, com possibilidade de perguntas e respostas, abordando os temas: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Parasitoses e Dengue. Com grande participação de estudantes de 6° ano do ensino fundamental ao 3° ano do ensino médio, atingindo uma população de 167, 170 e 260 alunos, respectivamente. Nas avaliações pré e pós teste, observou-se melhoria na média de acertos (73% / 23% / 23%) e redução de respostas "não sei" (76% / 65% / 10%).

Conclusão: Informações baseadas em conhecimentos científicos devem ser universais e difundidas em toda a sociedade, principalmente àquelas mais vulneráveis. A presença de profissionais médicos na escola, ao promover debates sobre doenças infecciosas e parasitárias, aproximou os estudantes, esclarecendo dúvidas e promovendo o combate às fakenews.

Palavras-chave: Doenças infecciosas Educação Prevenção Dengue ISTs

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102957

ENSINO DE SEXUALIDADE E ASSISTÊNCIA À PESSOA COM IST EM CURSO DE MEDICINA NA BAHIA, BRASIL

Vinicius Nascimento dos Santos*,
Ana Gabriela Álvares Travassos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

A disciplina Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de duração semestral, é ofertada desde 2015 no curso de Medicina de uma universidade na Bahia – escola médica pioneira no Estado a garantir espaço de diálogo sobre a temática. Objetiva-se relatar a experiência do componente curricular "Sexualidade e IST", o qual, por meio de discussões e aulas expositivas dialogadas, garante uma formação médica com domínio técnico-científico, pautada no manejo integral, acolhimento, prevenção, diagnóstico e tratamento das IST. Além de sensibilizar os estudantes às dimensões biopsicossociais dos usuários. A experiência possibilita aos graduandos compreenderem a sexualidade de forma integral, influenciada por fatores biológicos, históricos e culturais, de modo que o seu exercício pode estar acrescido de risco às IST quando sob efeito do desconhecimento, preconceitos e discriminações relacionadas ao sexo, identidade de gênero e orientação sexual, por vezes, com sobreposição de vulnerabilidades. Nesse sentido, os acadêmicos são estimulados a compreenderem que os juízos de valor não devem sobrepor a qualidade técnica e o respeito na assistência a ser prestada. São discutidos aspectos éticos relacionados às IST como, por exemplo, o sigilo médico. Sendo perceptível nos atendimentos supervisionados, a concretização dos conhecimentos discutidos em sala, que se materializam por meio de orientações adequadas à população assistida e da oferta oportuna de testagem para HIV, HTLV, sífilis e hepatites virais. Ao longo dos estágios, os discentes conseguem identificar fatores e/ou comportamentos acrescidos de risco, estando capacitados a gerenciá-los com oferta de preservativos, gel lubrificante, PEP ou PrEP. Além disso, mantêm-se atentos à convocação e tratamento das parcerias sexuais, quando necessário, bem como à importância da notificação compulsória das infecções. No final da disciplina, os discentes possuem conhecimento suficiente para diagnóstico e tratamento de IST mais prevalentes, bem como sobre as estratégias da prevenção combinada, seja uso pessoal e/ou orientação à população. Os resultados evidenciam a relevância da inclusão desses conteúdos na formação de profissionais médicos para o controle desses agravos, promoção da saúde sexual, assim como o manejo adequado da pessoa com HIV e outras IST. Por fim, tornar-se factível a ampliação dessa iniciativa em outros cursos de saúde e instituições de ensino superior do país.

Palavras-chave: Sexualidade IST Curso de Medicina

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102958

INFECTOLOGIA EM MOVIMENTO: IMPACTO DE UMA PLATAFORMA MÓVEL NO APRENDIZADO DE MEDICINA

Pablo Antero Gomes de Matos*,
Thamires Menezes de Albuquerque,
Melissa Soares Medeiros,
Sarah Linhares de Aragão Rodrigues,
Roseanne Rodrigues Martins Magalhães,
Ana Luiza Pinheiro Campêlo,
Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho,
Éden Moura Mendonça,
Thais Gomes de Matos Azevedo,
Ana Karoliny Martins Ponceano, Camila Dória Mota,
Rodrigo Carvalho Paiva, Cecília Braga Tabosa Pacheco

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar uma plataforma móvel para apoio ao ensino de Infectologia na graduação em medicina. Buscamos investigar a satisfação dos estudantes com a ferramenta e seu impacto no aprendizado, especialmente no contexto de casos clínicos de Manejo de Antibioticoterapia abordados em sala invertida.

Métodos: Foi desenvolvida uma plataforma móvel específica para estudantes de medicina do quarto semestre, com conteúdos como capítulos escritos, vídeoaulas, casos clínicos, dicas e artigos/livros. Foram aplicados questionários de satisfação a 42 estudantes do curso de medicina do Centro Universitário, que utilizaram a plataforma para estudo prévio antes da discussão dos casos em sala invertida.

Resultados: A média de idade dos participantes foi de 24,5 anos, sendo 78,5% do sexo feminino e 28,6% com outra graduação prévia. Na avaliação da escala SUS (System Usability